Prologo: Dualidade

O ar era denso e pesado naquela manhã de outubro, um clima tristonho e vazio algo um pouco irônico para um dia como aquele - pensou Jack enquanto saia de carro para o trabalho naquele dia.

Quando recebera o chamado, pela manhã, pensou que fosse um caso comum como as brigas de bar que aconteciam de forma não tão rara na área periférica da cidade, mas não poderia estar mais errado.

Ao chegar ao local do crime a primeira coisa que viu foi o velho amigo e sargento da polícia Paul Harrisson afastando alguns repórteres, que de alguma forma já sabiam o que estava acontecendo. Ele parecia preocupado e tinha em sua expressão o olhar que sempre significa problemas. Após estacionar ao lado da casa amarela, já a muito tempo desbotada pelo tempo, Jack se dirigiu ao colega.

- O que está acontecendo aqui? - perguntou Jack com uma expressão um tanto apreensiva, mas com um certo toque de curiosidade que começava a surgir.

- O senhor não foi informado, delegado? – perguntou Paul um pouco nervoso e tentando soar irônico ,como costuma fazer ao tratar o amigo pelo título, ainda olhando para o bando de repórteres próximos.

- Me deram uma descrição vaga do caso nada muito detalhado - Disse Jack deixando transparecer sua apreensão, ao mesmo tempo que sua curiosidade aumentava em seu interior. Ele queria saber o que acontecerá, queria saber todos os detalhes possíveis mesmo que a situação fosse ruim.

- Tudo bem, encontramos dois corpos lá dentro, tem sinais claros de arrombamento na porta da frente. A teoria principal é que foi uma tentativa de roubo que acabou passando dos limites. – Nesse momento ele parou um pouco parecia um pouco mais nervoso e preocupado com algo- mas acho que não é isso.

- Por quê? - Perguntou Jack sua curiosidade crescendo ainda mais, ardendo em seu peito como uma chama recém acessa.

- É melhor você ver com seus próprios olhos, vai ser mais rápido assim- disse o sargento um tanto apreensivo entrando pela porta da frente da casa.

Ao entrar na casa Jack notou o grande contraste entre o exterior e o interior da casa. Enquanto o exterior parecia desgastado e meio mofado o interior parecia acolhedor e aconchegante. O primeiro detalhe que lê fez pensar isso foi o papel de parede florido da casa. O segundo, foi notar que a casa, diferente de qualquer outra do quarteirão, era feita de madeira solida, provavelmente era uma das casas mais antigas do quarteirão. A última coisa que o fez ter esse pensamento foram os móveis antigos e rústicos da casa, pareciam muito caros feitos de forma magistral com detalhes incríveis.

Porém chegando na sala de estar todo esse clima de aconchego se perdeu para Jack ao ver os corpos de um casal de idosos no chão da pequena sala. Ambos estavam extremamente pálidos, com um olhar vazio e sem foco. Eles estavam deitados um ao lado do outro com um corte no pulso direito e esquerdo respectivamente, mas não foi isso que perturbou Jack e sim o fato de haver algo escrito em sangue na parede mais próxima: “197 “.

Para olhos destreinados aquela cena já seria terrível, mas para Jack como sempre atento aos detalhes foi pior. Havia pequenas marcas nos pescoços de ambos, provavelmente foram deixados inconscientes ou até mesmo foram asfixiados dessa forma. O braço esquerdo do homem estava estendido para a frente, numa van tentativa de alçar um velho telefone preso a parede. Aquilo era uma cena desesperadora, que fez Jack se perguntar que tipo de monstro sádico faria aquilo.

- Meu Deus – disse Jack, seu rosto anuviado e tenso perante essa cena perturbadora.

Nesse momento Paul se virou para Jack, notando seu terror pois aquele nem de longe era um dos casos rotineiros que eles costumam ver em sua pequena cidade.

Capítulo um: Detalhista

Após respirar fundo e tentar se acalmar Jack por fim parecia voltar a si, mas ainda carregava no rosto uma palidez mórbida e um olhar ainda focada na cena presente no chão. Paul reparou isso em alguns momentos contemplando o rosto do velho amigo, apesar de ótimo policial Jack nunca parecera ter estômago para cenas como aquela.

Notando a aproximação de um dos legistas Paul se colocou a frente do amigo, apesar da aparente melhora era melhor deixá-lo com seus pensamentos por um tempo, isso sempre acabava ajudando.

- Acharam mais alguma coisa? – Perguntou Paul olhando para o pequeno homem de aspecto frágil e mãos enlutadas.

- Nenhuma prova complementar sobre o crime – Disse ele – , mas pelo aspecto do lugar constatamos que não houve nenhum tipo de luta, quem quer que tenha feito isso provavelmente os pegou de surpresa- completou de forma ambígua.

Paul refletiu pensando no quanto aquilo era estranho, na entrada a porta parecia ter sido arrombada a chutes, isso já seria um motivo enorme para o casal ligar para a polícia ou pelo menos tentar arrumar alguma forma de se defender, então como...

O legista pigarreou tirando-o do seu estado de reflexão.

- Senhor ?- perguntou o homem.

- Desculpe, tem mais alguma coisa a dizer?- Perguntou tentando soar um pouco mais simpático, depois de deixá-lo praticamente falando sozinho enquanto pensava.

- Bem, queria saber se já conseguiram entrar em contato com a família ?- perguntou ele de forma um tanto habitual – Queria pedir a autorização para autopsia dos corpos .

- Ainda não conseguimos contato com nenhum familiar- disse o Sargento.

Nesse momento uma voz um tanto cansa e ao mesmo tempo um tanto eufórica perguntou:

- O que você acha que aconteceu, Pit? Tem alguma suspeita? Por que a sugestão de autopsia?– Era Jack, parecia que seu choque inicial já havia passado completamente e só o que restará era o homem apaixonado por livros de mistérios, que sempre mantinha um olhar curioso em seu rosto. Apesar de toda a cena ao redor, Paul se pegou sorrindo um pouco era bom ver seu amigo de volta ao normal.

- Ah, é bom ver que finalmente voltou a si Jack – disse o homem, que finalmente Paul reconheceu como Peter Jacques um velho conhecido e um dos amigos um tanto lunáticos de Jack – Respondendo suas perguntas: Não tenho certeza do que aconteceu aqui , ainda tem muita coisa pra olhar, suspeito que isso foi premeditado de uma forma praticamente perfeita e sugeri a autopsia porque podemos achar algo que deixamos passar, além de ser uma boa forma de reconstituir o cenário do crime – conclui Pit praticamente sem fôlego ao terminar.

- Entendi, são ótimas ideias ,cara- disse Jack. Ele sabia que ele tomara o partido de Pit, então não ficará surpreso quando Jack disse -assim que a família entrar em contato vou pedir que autorizem a autópsia.

Parecendo satisfeito Pit assentiu um tanto animado com a cabeça e se virou rapidamente para continuar a vasculhar o resto do lugar. Nesse momento Paul percebeu o afastamento de Jack que parecia encarar os números escritos em sangue na parede.

- O que foi?- perguntou ele um pouco apreensivo.

- O sangue está seco, parece que tudo aconteceu a um bom tempo – Ele parou um segundo olhando para a parede – Quando recebemos a ligação sobre isso?

- Perto das dez da manhã de hoje- disse Paul - os vizinhos notaram a falta do casal Hare a pelo menos dois dias, mas como não parecia haver nada de errado não chamaram a polícia, até que ...

- Até que?- Perguntou Jack com seu tom de voz acentuada por uma curiosidade um tanto mórbida.

- Até que uma criança veio buscar um brinquedo que acabou deixando cair no quintal dos vizinhos, viu a porta aberta e.- disse Paul fazendo um gesto para todo o cômodo a sua volta.

Ele não queria dizer aquelas palavras em voz alta, como se assim conseguisse esquecer o que vira. Porém a imagem ainda voltava a mente uma pobre criança nos braços da mãe ,seus olhos inchados pelo choro enquanto a mãe o tentava acalmar mesmo sabendo que aquilo não bastaria.

- Entendi – disse ele parecendo preferir deixar o assunto de lado – vocês checaram o andar de cima ou algum outro cômodo? – perguntou de forma repentina para um dos homens que tirava fotos da sena do crime.

- Nós checamos todo o andar de baixo da casa, mas não chegamos a checar o segundo andar ainda – disse o homem enquanto tirava uma foto enquadrando os cortes no pulso dos idosos no chão.

- Entendi, vou checar o andar de cima enquanto vocês terminam a perícia aqui em baixo. – disse ele para o homem enquanto se dirigia para a escada do segundo andar.

Como sempre Paul o segui. Ele sempre fazia isso quando trabalhava com Jack, tanto por indicação dos supervisores quanto por sua preocupação pessoal com o amigo. Finalmente os dois chegaram a escada de madeira rústica e começaram a subida. A escada rangia a cada passo deles, mas finalmente começavam a enxergar o andar de cima.

O segundo andar da casa pareceu a Paul muito estranho se comparado ao primeiro, não por ter algo assustador ou sombrio como a cena abaixo e sim porque era extremamente refinado e sua arquitetura destoava do primeiro andar. As paredes daquele andar eram totalmente brancas sem nenhuma mancha, suas janelas grandes que Pareciam reluzir a luz do sol , não havia móveis a vista ,apenas pinturas e alguns retratos que quase cobriam totalmente as paredes.